

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.



ESFIGMO MANOMETRO
Aneroid de parede.



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.

ESFIGOMANOMETRO
Aneroid movel.



ESTETOSCÓPIO.

12 Janeiro
2015

Segunda-Feira

ANO V - Edição n.º 948

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



**Gove eleito melhor líder
de Banco Central africano**

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Boicote da Renamo não inviabilizará posse dos deputados

MAPUTO - A Comissão Permanente da Assembleia da República (CPAR) reitera que a cerimónia de investidura dos deputados eleitos a 15 de Outubro último terá lugar hoje, segunda-feira, não obstante as ameaças da Renamo, o maior partido da oposição em Moçambique, de boicotar o evento.

A cerimónia será dirigida pelo Chefe de Estado, Armando Guebuza e pelo Presidente do Conselho Constitucional, Hermenegildo Gamito. Esta garantia foi dada semana passada na capital do país, Maputo, pelo porta-voz da CPAR, Mateus Kathupa, falando em conferência de imprensa, minutos após o término da XLIII sessão ordinária daquele órgão presidido pela Verónica Macamo.

Aliás, um comunicado de imprensa da Presidência da República, divulgado na terça-feira passada, confirma que a sessão de abertura da VIII Legislatura terá lugar esta segunda-feira.

A VIII Legislatura estará composta por 144

deputados da Frelimo, a bancada maioritária, 89 da Renamo, a maior bancada da oposição e 17 do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), a segunda bancada da oposição.

Porém, a Renamo, liderada pelo Afonso Dhlakama, já veio em público a anunciar o boicote da tomada de posse dos deputados da AR.

Com efeito, os membros da Renamo eleitos no sufrágio universal de 15 de Outubro, para as 10 Assembleias Provinciais (AP) do país não estiveram presentes semana passada na cerimónia de investidura.

Esta ausência impediu a eleição dos presidentes das Assembleias Provinciais e membros das comissões provinciais, por falta de

quórum, de Zambézia, Sofala e Tete onde a Renamo detém a maioria dos assentos.

O porta-voz da CPAR aproveitou a oportunidade para anunciar que os novos deputados da AR serão submetidos a uma formação de três dias para se familiarizarem com os procedimentos e o funcionamento deste órgão de soberania.

"Não é tanto uma formação, mas um processo de enquadramento, de familiarização, de apresentação dos elementos básicos para o comportamento, atitude, postura de um deputado", disse, explicando que a formação será um processo contínuo.

Num outro desenvolvimento, Kathupa garantiu estarem documentadas em forma de relatório todas as actividades realizadas pela AR durante a VII Legislatura, entre as quais a aprovação de 331 proposituras.

No rol das actividades destacam-se as Leis de Amnistia, do Direito à Informação, dos direitos e deveres do Presidente da República em exercício e após a cessação das funções, o estatuto e previdência social do deputado, do estatuto do líder da oposição, entre outras.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PR convoca I Sessão da VIII Legislatura

MAPUTO - O Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, no uso das competências que lhe são conferidas pela Constituição da República, convoca a Primeira Sessão da Assembleia da República na qual terá lugar a Cerimónia de Investidura da Assembleia da República (AR) para a VIII Legislatura.

A sessão terá lugar no dia 12 de Janeiro de 2015, na Sede da Assembleia da República, em Maputo.

A Primeira Sessão da Assembleia da República contempla as Cerimónias de Investidura dos deputados da Assembleia da República e a Eleição e Investidura do Presidente da Assembleia da República.



PROVÍNCIA DE SOFALA

BCI inaugura novas instalações da Agência do Dondo

MAPUTO - O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) inaugurou, recentemente, em Sofala, novas instalações da sua Agência bancária de Dondo. O acto acolhido efusivamente pela população local foi presidido pelo governador de Sofala Félix Paulo, na presença do administrador do Distrito de Dondo, João Oliveira, do presidente da Comissão Executiva do BCI, Paulo Sousa, de membros dos Governos provincial, distrital, municipal, de colaboradores do BCI e de convidados.

Intervindo na ocasião, o PCE do BCI referiu-se à decisão da abertura de mais uma unidade de negócio do BCI em Sofala como “corolário do notável crescimento que se verifica neste distrito e na província. Este incremento tornou as antigas instalações pequenas para responder a uma cada vez maior demanda dos nossos clientes. O BCI, sempre atento aos sinais que lhe são emitidos pelos utentes dos seus serviços, não só aumentou o espaço de atendimento,

como decidiu brindar a população de Dondo e das localidades circunvizinhas com instalações modernas, melhorando, deste modo, a qualidade de prestação de serviços”.

Paulo Sousa sublinhou que “esta agência vai trazer, certamente, um impulso importante às actividades económicas locais, com particular incidência para a Agricultura, Comércio e Pecuária, mas também a todos os serviços a elas relacionadas devido à sua proximidade”.

Prosseguindo, disse que a Agência de Dondo vai também trazer melhorias na prestação de serviços às populações dos distritos de Muanza e Cheringoma”.

“É enorme a honra e o privilégio que temos de testemunhar a inauguração da Agência do BCI na nossa província e, em particular, no Distrito de Dondo”, disse o Governador de Sofala, para quem a inauguração desta nova agência é tão importante para a vida das populações, assim como para os agentes económicos, especialmente os das grandes e médias empresas.

“Ela contribui como factor impulsionador do processo de desenvolvimento socioeconómico do país, bem como da bancarização da nossa economia”, afirmou. Socorrendo-se de uma citação, o governador enfatizou que “um grama de acção vale mais do que uma tonelada de teoria. Esta afirmação vem a propósito desta nova agência de Dondo, desde logo um contributo importante do sistema financeiro para o património arquitectónico deste distrito e da província, no geral”.

Segundo Félix Paulo “a banca e a confiança têm uma relação de semelhança e um espaço como este, com maior conforto e bem-estar, cria condições para esta confiança”.



BCI e Fundo do Ambiente estreitam relações de parceria

MAPUTO - O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) e o Fundo do Ambiente (FUNAB) celebraram recentemente em Maputo, um Protocolo Financeiro e de Cooperação que formaliza a concessão, a esta instituição e respectivos colaboradores, de um conjunto variado de Produtos e Serviços financeiros em condições especiais. Os documentos foram rubricados pelo administrador do BCI, Manuel Soares e pela presidente do Conselho de Administração do FUNAB, Ágata Eduardo Tadeu, na presença de membros dos corpos directivos e colaboradores de ambas as instituições.

Falando na ocasião, o PCE do BCI enquadró a formalização desta parceria no conjunto de acções que o Banco tem estado a desenvolver em todo o país, inseridas no âmbito de expansão dos seus serviços, e que, de forma inequívoca, têm vindo a resultar num movimento de larga adesão e preferência com que, de forma crescente, diversas instituições e organismos públicos e privados, nos mais diversos sectores de actividade, têm

vindo a dedicar ao BCI. Este facto, ressalvou, “testemunha de forma inequívoca que o nosso interesse na parceria com o Fundo do Ambiente enquadra-se na política de aproximação do BCI às instituições que, nos mais diversos sectores de actividade, promovem o desenvolvimento multifacetado deste País e o fazem com o sentido de Missão e de Cidadania”.

Os desafios que se colocam ao Fundo do Ambiente, reconheceu Manuel Soares, “são extraordinariamente exigentes e complexos. Ao Fundo do Ambiente é exigida uma acção firme e consequente na promoção de um ambiente saudável que conduza ao alcance de uma elevada qualidade de vida, condição basilar para o alcance de um desenvolvimento social, ambiental e económico equilibrado para os moçambicanos. Daí esta oportunidade de parceria”.

O administrador do BCI fez referência, mais adiante, ao âmbito desta parceria que “confere um conjunto de condições preferenciais e exclusivas no acesso a produtos e serviços financeiros que

constituem a Oferta do BCI”.

Referiu-se, entre outras, “às condições vantajosas que nos dispomos a criar no acesso ao Financiamento de iniciativas promovidas pelo Fundo do Ambiente, através, por exemplo, da criação de facilidades na emissão de Cartas de Crédito e Livranças; Contas Correntes para apoio à Tesouraria, Crédito ao Investimento e a Construção; leasing mobiliário e imobiliário, garantias bancárias, entre outros”.

Por seu turno, a presidente do Conselho de Administração do FUNAB sublinhou que “A tarefa de conservar o meio ambiente é de todos nós. Com este gesto, o BCI está a fazer a sua parte. Estamos muito orgulhosos por podermos beneficiar dos produtos do Banco”. Na ocasião, Ágata Tadeu apelou aos colaboradores do FUNAB “para que tirem proveito dos produtos do BCI, porque vão ajudar-nos a organizar melhor a nossa vida. Estamos à procura de formas de melhor desempenhar as nossas tarefas, e aqui está um precioso incentivo”.

PR exonera ministros, governadores provinciais e conselheiros

MAPUTO - O Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, no uso das competências que lhe são conferidas pela alínea a) do número 2 do artigo 160 da

Constituição da República exonerau Alberto Clementino António Vaquina do Cargo de Primeiro-ministro; Manuel Chang, do cargo de ministro das Finanças; Alcinda António de Abreu, do cargo de ministra para a Coordenação da Acção Ambiental; José Condungua António Pacheco, do cargo de ministro da Agricultura; Esperança Laurinda Francisco Nhiume Bias, do cargo de ministra dos Recursos Minerais; Carvalho Muária, do cargo

de ministro do Turismo; Vitória Dias Diogo, do cargo de ministra da Função Pública; Lucília José Manuel Nota Hama, do cargo de governador da Cidade de Maputo; Joaquim Veríssimo, do cargo de governador da Província da Zambézia; Cidália Manuel Chauque, do cargo de governadora da Província de Nampula; Eduardo da Silva Nihia, do cargo de conselheiro do Presidente da República e Edson da Graça Francisco Macuácuca, do cargo de conselheiro do Presidente da República.

de ministro do Turismo; Vitória Dias Diogo, do cargo de ministra da Função Pública; Lucília José Manuel Nota Hama, do cargo de governador da Cidade de Maputo; Joaquim Veríssimo, do cargo de governador da Província da Zambézia; Cidália Manuel Chauque, do cargo de governadora da Província de Nampula; Eduardo da Silva Nihia, do cargo de conselheiro do Presidente da República e Edson da Graça Francisco Macuácuca, do cargo de conselheiro do Presidente da República.

Mcel desmente uso de informação confidencial dos seus clientes

MAPUTO - A mcel-Moçambique Celular, SA, desmente, categoricamente, a informação, de teor falso, posta a circular em alguns meios de comunicação de massas, dando conta que esta empresa de telefonia móvel tem feito uso público e abusivo de informação confidencial dos seus clientes.

A bem da verdade e no sentido de tranquilizar o público em geral e os seus mais de

seis milhões de clientes em todo o País, importa esclarecer que as comunicações estabelecidas entre os clientes, quer por via de SMS, e-mails ou de outro meio telecomunicacional, são tratadas no mais estrito cumprimento de confidencialidade ética e profissional e da lei.

Assim, face à gravidade da informação posta a circular, recentemente, em redes sociais,

bem como das montagens em "photoshop" usando cores e logos da empresa, a mcel instaurou de imediato uma investigação que está em curso para a eventual responsabilização dos respectivos autores. Como medidas precaucionais e com objectivo de garantir a segurança da própria investigação, foram tomadas algumas medidas de carácter sancionatório.

EDM coloca Central Térmica em Nacala

NAMPULA - Com vista a assegurar estabilidade no fornecimento de energia eléctrica na região norte de Moçambique, a Electricidade de Moçambique vai colocar, dentro dos próximos dias, uma Central Térmica de Energia Eléctrica a diesel na cidade portuária de Nacala, na Província nortenha de Nampula e por um período de nove meses.

A Central Térmica a colocar em Nacala terá uma capacidade de produção de 18MW e deverá en-

trar em funcionamento nos períodos críticos de ponta, momentos em que a demanda de energia eléctrica é enorme, evitando a deslustração de carga.

Trata-se de uma solução temporária para acomodar os interesses económicos em crescendo na região norte e que levaram já a um défice de capacidade de fornecimento de energia eléctrica através da linha de transporte de energia de Caia, em Sofala, a Nacala. Neste momento,

as necessidades energéticas na região norte atingem os 263 MW e a demanda de energia eléctrica continua a subir vertiginosamente.

Durante este período de fornecimento temporário, a EDM vai encontrar uma solução de médio prazo mais sustentável para abastecer energia eléctrica àquela região até que seja concluída a nova Linha de transporte de energia eléctrica entre Caia e Nacala que tem já o financiamento garantido.

DN CENTER LDA



Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.

Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

QUE EM 2015:



Seus caminhos sejam iluminados

Tenha potência nos seus projectos

Consiga ver novas oportunidades

Tenha uma direcção segura

Percorra caminhos novos com máxima firmeza

Santa Fe



Feliz Natal e um próspero ano novo.

Ter a sua confiança é o que nos motiva a buscar novas conquistas em 2015. Que celebre com a sua família um Natal com muita paz e harmonia. E que o Ano Novo venha repleto de sucessos e felicidades.



PROVÍNCIA DE INHAMBANE

INEFP e privados formam candidatos a emprego

Um total de 684 jovens da Província de Inhambane beneficiou de acções de formação profissional em diversas especialidades, durante o passado mês de Dezembro, levadas a cabo pelo Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP) nos distritos, bem como pelos centros privados de formação profissional.

Deste universo, há a destacar 337 cursantes do sexo feminino, cujas acções de formação estiveram a cargo dos centros de formação profissional do INEFP e de operadores privados em matéria de emprego e formação profissional da Província de Inhambane.

Os cursos, ministrados no âmbito da implementação da Estratégia de Emprego e Formação Profissional, bem como sob outras formas de iniciativas em prol da promoção do emprego, tiveram lugar em parceria com o mercado laboral local, tendo em conta a actual filosofia governamental de adequar as áreas do saber fazer com as necessidades do mercado, incluindo aquelas áreas cuja resposta, do ponto de vista de empregabilidade

e oportunidades de negócio é segura.

O Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), Delegação provincial de Inhambane, tem virado as suas atenções para jovens, mulheres e pessoas com dificuldades económicas ou financeiras para frequentarem cursos profissionalizantes curriculares, sobretudo de longa duração, em que igualmente ministra matérias sobre o empreendedorismo, tendo como objectivo capacitá-los na componente de gestão de pequenos negócios e na criação do auto-emprego, especialmente para quem opte por criar o seu próprio negócio. Para além dos certificados, os finalistas receberão kits contendo equipamento dos respectivos cursos, de forma a muni-los para que

iniciem imediatamente com as actividades profissionais que abraçaram, tendo em conta a criação do próprio emprego.

Ainda em Dezembro último, o mercado laboral da Província de Inhambane absorveu um total de 51 candidatos, em diversas empresas da região, distribuídos pelos Distritos de Inhambane, Maxixe e Vilankulo, todos admitidos directamente nas empresas. Deste universo, 36 conseguiram emprego pela primeira vez, enquanto os restantes 15 entraram na condição de segundo emprego. A faixa etária de 15 a 35 anos foi a que mais se destacou, sendo que o comércio e a restauração os sectores de destino dos absorvidos pelo mercado laboral.

PROVÍNCIA DE MANICA

Mediação laboral reintegra trabalhadores despedidos

CHIMOIO - Oitenta e cinco trabalhadores de diversos ramos de actividade na Província central de Manica foram reconduzidos aos seus postos de trabalho, durante o ano passado, na sequência da resolução definitiva dos litígios laborais que os punha aos seus empregadores, que tinham culminado com a rescisão dos respectivos contratos de trabalho ou despedimentos.

A recondução aos seus postos de trabalho aconteceu após ter-se concluído que as razões invocadas pelas entidades empregadoras ou patronais para o efeito não coadunaram com a legislação laboral em vigor ou, não eram do consentimento dos visados.

Constavam como causas despedimentos, a rescisão unilateral de contratos de trabalho sem a justa causa, a falta de pagamento de indemnizações, bem como os descontos sem anuidade da outra parte envolvida no acordo laboral. Outros trabalhadores também ganharam as suas causas, nomeadamente os que reclamavam o não pagamento de salários e de indemnizações, bem como descontos arbitrários, recuperando um montante total de 213.605,50 meticais

Durante o período em análise, foram recebidos e analisados, no Centro provincial de Mediação e Arbitragem Laboral (CEMAL),

425 casos envolvendo conflitos laborais, submetidos por trabalhadores e empregadores, pedindo a mediação para pôr termo à situação, sendo que 294 resultaram em acordos bilaterais, enquanto 34 certidões de impasse foram emitidas em igual número de processos por as partes em litígio não terem chegado a entendimento.

Por outro lado, outros 52 processos não chegaram à fase de mediação, tendo em conta que as partes em envolvidas desistiram ainda na fase de aproximação, ou seja, da pré-mediação, alcançando entendimentos definitivos entre si. Para o ano de 2015 transitaram 72 processos, após os remetentes terem solicitado mais tempo para consultas com os seus representantes ou outras partes interessadas.

O total de casos resolvidos durante o ano passado representou um decréscimo, relativamente ao ano anterior, representando um decréscimo na ordem de 4,9%, graças ao incremento do diálogo nas empresas e unidades de produção, entre os empregadores e trabalhadores.

O conhecimento limitado da importância e as vantagens da negociação e celebração de acordos colectivos nos locais de trabalho tem constituído um dos factores que ocasionam

litígios laborais, alguns até resultando na emissão de certidões de impasse e, consequentemente, os respectivos processos são encaminhados para uma resolução judicial, através dos tribunais. Para além disso, as certidões de impasse têm sido originadas também devido à falta de consenso, falta de comparência dos envolvidos nos processos, bem como a morosidade na tomada de decisão por parte do requerido ou requerente.

Ainda durante o período em análise, isto é, de Janeiro a Dezembro de 2014, o CEMAL da Província de Manica recebeu apenas um pré-aviso de greve e 6 focos de greve, todos eles cessados após a intervenção do CEMAL, incluindo pelo trabalho de sensibilização levado a cabo pelas autoridades laborais junto às empresas. Nessa perspectiva, foi registado um universo de 2.819 trabalhadores que se encontravam em conflito, sobretudo nos sectores da construção civil, comércio, segurança privada e prestação de serviços.

Foram realizadas também 48 palestras, no âmbito da prevenção de conflitos laborais, em toda a Província, mais concretamente na Cidade capital provincial, Chimoio, assim como nos Distritos de Gondola, Manica, Bárue, Guro, Tambara, Sussundenga, Mussorize e Machaze.

EMPREGANDO NACIONAIS

Empresas rescindem mais contratos de trabalho com estrangeiros

O número de cidadãos de nacionalidades estrangeiras que trabalhavam em Moçambique durante o ano passado e dispensados, nos últimos dias de Dezembro passado, em diversas empresas da Província de Sofala e na Cidade de Maputo, foi dos mais altos nos últimos tempos, quando comparado com as rescisões de contratos celebrados em igual período do ano anterior.

Durante o período em referência, empresas da Província de Sofala rescindiram contratos com 17 trabalhadores, que tinham sido contratados de diferentes países, para sectores de actividades com carácter específico, sobretudo aqueles que careciam de mão-de-obra qualificada para o efeito.

Enquanto isso, 68 cidadãos nacionais, candidatos a emprego, foram absorvidos em diversas vagas abertas no período, em diferentes empresas e especialidades, todos eles admitidos directamente nas empresas que recrutaram trabalhadores para diversas áreas e especialidades. Outros 50 candidatos a emprego e auto-emprego concluíram os seus cursos profissionalizantes, em diferentes áreas de saber.

Já na Cidade de Maputo, muitas empresas rescindiram contratos laborais com alguns trabalhadores expatriados, durante o mesmo período, num total de 14, para além de outros 2 que viram os seus contratos a caducarem.

O decréscimo de contratos de trabalho

de cidadãos estrangeiros em Moçambique, que se tem verificado nos últimos tempos, deve-se, em parte à crescente melhoria da capacidade de oferta interna, em termos de técnicos nacionais qualificados e experientes pois, os contratos de expatriados só têm lugar, nos termos da legislação laboral em vigor, quando se verifica falta de resposta interna para um tipo de actividade ou especialidade.

Em relação a esta última realidade, a própria legislação prevê, por exemplo, contratos para trabalhos de curta duração, que estão relacionados com a vinda de expatriados ao país para a execução de trabalhos específicos, por exemplo para a montagem de uma máquina, reciclagem ou treinamento pontual de pessoal, entre outros.

Por outro lado, a intensificação e a regular fiscalização da legislação laboral em diversas empresas e outras unidades de produção, por parte da Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), também tem contribuído para o controlo da entrada ou contratação de cidadãos estrangeiros para trabalhar em Moçambique,

incluindo o desmantelamento de esquemas fraudulentos durante o processo de contratação.

As contratações de curta duração têm merecido uma especial atenção, após se ter detectado casos fraudulentos em algumas empresas e unidades de produção, que consistiam no recurso à via de contratação da mão-de-obra estrangeira por um período de 30 a 180 dias de duração, legalmente instituída como contratos de curta duração, findo o qual os contratantes traziam, ciclicamente e às vezes para o mesmo trabalho, mais trabalhadores estrangeiros.

Esse fenómeno ocorre em prejuízo do Estado moçambicano, do ponto de vista de fuga ao pagamento de taxas previstas pela legislação nacional, referente à contratação de trabalhadores estrangeiros, para além de prejudicar os nacionais em matéria de emprego a tempo inteiro ou contrato a tempo indeterminado, mesmo ostentando qualificações iguais às do cidadão expatriado.

Trabalhadores recuperam salários retidos por gestores

No culminar de uma luta com as suas entidades empregadoras e patronais, um grupo de trabalhadores de diversas empresas da Província central de Sofala, conseguiram recuperar, em Novembro último, o dinheiro que estava em reivindicação, na sequência do não pagamento dos seus salários ou indemnizações, devido a diversos motivos não convincentes, razão pela qual os lesados recorreram às instâncias laborais, com vista a repor a justiça.

No total, foram recuperados ressarcidos 68 dos 74 trabalhadores lesados, cuja intervenção das autoridades laborais da Província na resolução dos litígios resultou na recupera-

ção de um montante total de 144 mil meticais, alguns dos quais resultantes das acções de fiscalização laboral levadas a cabo pela Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), bem como das mediações laborais levadas cabo pelo Centro Provincial de Mediação e Arbitragem Laboral de Inhambane.

Feitas as mediações, muitos casos foram resolvidos a favor dos trabalhadores, após provar-se que os visados tinham sido descontados nos seus salários sem a observância das regras constantes da legislação laboral em vigor sobre a matéria, bem como por falta de indemnizações devidas pelos empregadores, igualmente recomendáveis no mesmo

contexto, quanto à sua resolução.

No período em referência, a IGT em Sofala realizou também 17 palestras em diferentes empresas espalhadas pelos Distritos da Província, durante os quais abordou a legislação laboral, nomeadamente em a matéria de diálogo social e cultura de trabalho, bem como sobre o HIV/SIDA no local de trabalho.

Sobre esta última matéria foram abrangidos 651 trabalhadores, entre os quais 330 mulheres, em 11 palestras. Quanto ao diálogo social e cultura de trabalho, foram realizadas 6 palestras, juntando 227 trabalhadores, dos quais 85 do sexo feminino.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



MAPUTO E MARRACUENE

Arrancam obras da segunda fase da Rede de Distribuição de Gás

MAPUTO - As obras de implementação da segunda fase do projecto da Rede de Distribuição de Gás de Maputo e Marracuene arrancam no passado dia 18 de Dezembro, com a escavação e instalação do gasoduto ao longo da Estrada Nacional Número 1, na zona em frente à entrada da FACIM, em Ricatla.

A segunda fase do projecto foi lançada oficialmente no passado mês de Setembro após a inauguração da primeira fase, com a assinatura de um contrato de empreitada entre a ENH-Kogas e a Kogas Moçambique.

“Depois da assinatura do contrato de empreitada, seguiu-se a realização de estudos de engenharia de detalhe no troço Zimpeto – Marracuene bem como o procurement dos materiais de construção e equipamentos a serem usados no troço em questão”, disse a administradora de Engenharia e Desenvolvimento de Projectos da ENH, Nilza Issufo.

Os trabalhos a serem realizados nesta fase compreendem a construção de um ramal de Zimpeto até a Vila de Marracuene, num percurso de 14,5 quilómetros, com investimento de cerca de quatro milhões de dólares norte-americanos.

Os trabalhos em curso no terreno incluem a instalação de 200 metros do gasoduto, incluindo outras actividades auxiliares, como a escavação, lançamento, aterro e compactação

dos solos.

O gasoduto usado é de Polietileno de Alta Densidade (HDPE) de 280 milímetros de diâmetro e 24 milímetros de espessura e é instalado a 5-6 metros de afastamento da berma da estrada e a uma profundidade de dois metros.

“O polietileno de alta densidade é um tubo com alta resistência a pressões muito acima das propostas para o troço abrangido pelas obras. Por outro lado, a profundidade mínima recomendada pelo projecto é 1.20 metro, mas por questões de segurança, em alguns troços o empreiteiro tem atingido 2 metros. Existe uma inspecção e sinalização no local da construção para assegurar que as obras não coloquem em causa aos utentes e as infraestruturas circunvizinhas”, explicou a administradora da ENH.

As obras terão uma duração de seis meses, devendo terminar até ao fim do primeiro semestre de 2015.

De salientar que a distribuição e comercialização de gás natural na Cidade de Maputo e no distrito de Marracuene foi concessionada à

ENH em Novembro de 2009, através de um contrato assinado com o Governo de Moçambique.

Para implementação do projecto, a ENH estabeleceu uma parceria com a companhia coreana Kogas. A Kogas financiou o projecto na totalidade do orçamento de 38,2 milhões de dólares norte-americanos.

As obras da primeira fase do projecto arrancam em Abril de 2013 e foram inauguradas pelo Presidente da República em Setembro último. Actualmente, o Projecto conta com cerca de uma dezena de consumidores, entre industriais e comerciais.

Ao nível da cidade de Maputo, o gasoduto do projecto tem uma extensão total de 62 quilómetros, sendo 12 quilómetros de alta pressão e que parte de Mahlampsene até a Sonefe e o remanescente constitui a rede de distribuição que parte da Sonefe e estende-se por diversos bairros de Maputo, incluindo um ramal que parte do bairro do Jardim até Zimpeto, ao longo da Estrada Nacional Número 1.



DE PRIMEIRA INSTÂNCIA

Juízes Presidentes dos Tribunais Fiscais tomam posse

O Presidente do Conselho Superior da Magistratura Judicial Administrativa (CSMJA) e do Tribunal Administrativo (TA), Professor doutor Machatine Paulo Marrengane Munguambe, conferiu posse, no passado dia 07 de Janeiro, aos Juízes Presidentes dos Tribunais Fiscais de 1ª Instância da Cidade de Maputo, da Província da Zambézia e da Província de Tete.

Trata-se de Filomena Curado Ribeiro, Augusto Júnior e Raimundo Brás Mucuio, os quais já vinham exercendo as mesmas funções nos tribunais em referência e, renovam seus mandatos como reconhecimento de seu desempenho, segundo referiu o Presidente do CSMJA no seu discurso. O Professor doutor Machatine Paulo Marrengane Munguambe disse que o acto representava uma oportunidade para a reafirmação cabal e solene dos valores da justiça, da liberdade e da democracia que representam o Estado moçambicano no qual os tribunais são um dos pilares importantes. Dirigindo-se aos presentes, o Presidente

do CSMJA disse que, “a nossa expectativa é de que os empossados tudo farão para imprimir cada vez melhor dinamismo, assegurando, desse modo, a consolidação do funcionamento das instituições que dirigem rumo a sua sustentabilidade”. Apontou que o exemplo de dedicação, isenção e ponderação que caracteriza os empossados, constituiu o fundamento em que assentou a renovação da confiança do CSMJA reflectida na sua deliberação de reconduzi-los no exercício de funções de Juízes Presidentes dos Tribunais Fiscais. Apelou aos Juízes Presidentes, ora empossados, no sentido de contribuir na garantia

de maior e efectivo acesso dos cidadãos à justiça. Reiterou, ainda, a necessidade de desenvolverem o trabalho em equipa e o cultivo da abertura no relacionamento com os colegas, a partilha de ideias e acções, a interacção saudável com todos os parceiros internos e externos do processo laboral característico de qualquer instituição cujo fim principal é prosseguir o interesse público.

Sublinhou a disponibilidade e abertura de uma equipa maior constituída por todos os integrantes da jurisdição administrativa congregados no CSMJA para todo o suporte que for necessário para que tenham um desempenho do qual todos se orgulharão. A cerimónia foi honrada com as presenças de Membros do CSMJA, Juízes Conselheiros do TA, Secretário-Geral do TA, alguns Juízes Presidentes dos Tribunais Administrativos Provinciais, Tribunais Fiscais e Aduaneiros. Presenciaram igualmente a cerimónia Quadros de Direcção e Chefia do Secretariado do CSMJA e do TA, familiares dos empossados e convidados.

Gove eleito melhor líder de Banco Central africano

O Governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gove, foi distinguido como o melhor governador de banco central em África de 2015 pela revista britânica “The Banker”, propriedade do jornal “Financial Times”, informou o banco central moçambicano.

A publicação justifica a escolha de Gove com o controlo que o Banco de Moçambique conseguiu na inflação, que registou uma taxa média de 2,69%, de Janeiro a Novembro do ano passado, e ter conseguido aumentar as reservas internacionais líquidas do país, de cerca de 1,7 mil milhões de euros, em 2009, para os actuais 2,5 mil milhões de euros, em 2014.

“The Banker” também reconheceu o facto de o banco central moçambicano ter logrado reduzir as taxas directoras, de 16,5%, nos primeiros meses de 2011, para os actuais 7,5%.

“Moçambique já não é o país mais pobre do mundo, como era na década de 1990. Na verdade, o país está agora entre as economias com mais altas taxas de crescimento em África, onde as expectativas são bastante promissoras”, refere-se no comunicado do Banco de Moçambique, que cita a revista britânica.

Segundo a “The Banker”, o Banco de Moçambique conseguiu estimular e estabilizar a economia moçambicana, atraindo mais bancos estrangeiros para Moçambique, como forma de criar mais concorrência e reduzir



as taxas de juro.

O governador do Banco de Moçambique foi também elogiado por ter promovido a criação de bancos locais que contribuem para

o desenvolvimento económico do país.

Ernesto Gove entrou no Banco de Moçambique em 1976 e foi nomeado Governador do banco central moçambicano em 2006.



*Festas Felizes
Frescas e Minerais*

A GAZA E INHAMBANE

Mineiros regressados trouxeram mais de 60 milhões de meticais

Os trabalhadores moçambicanos nas minas da República da África do Sul (RAS) que regressaram à sua terra de origem, mais concretamente para as Províncias de Gaza e Inhambane, receberam mais de sessenta milhões de meticais, o correspondente a mais de 26 milhões de Rands, no período compreendido entre Novembro e Dezembro do ano que acaba de terminar.

Trata-se de 1.264 moçambicanos da Província de Gaza, que se encontravam a trabalhar em diferentes companhias mineiras da RAS, que foram responsáveis pela entrada de 18.563.384,19 Rands (51.793.262,17 Meticais), bem como outros 452 trabalhadores oriundos da Província de Inhambane, estes últimos regressados ao país durante a última semana de Dezembro findo, trazendo consigo 7.891.240,52 Rands, o correspondente ao montante de 22.120.389,44 meticais. Os dois grupos de mineiros regressaram ao país após concluírem com sucesso os seus contratos de trabalho nas companhias mi-

neiras naquele país, bem como outros que vieram no contexto da quadra festiva de fim de ano, recentemente observada. Os pagamentos efectuados, possibilitaram que os mesmos passassem o Natal e o Ano Novo condignamente, junto com as suas famílias, uma vez que tiveram tempo suficiente e condições atempadamente criadas para o efeito. Os montantes são referentes à rubrica de "pagamento diferido", que é feito em Moçambique, após a transferência de 60% do respectivo salário da RAS para o país de origem, segundo os ditames contratuais

e em observância do acordo rubricado pelos dois países em 1964, que estabeleceu mecanismos legais para a contratação da mão-de-obra moçambicana para o sector mineiro daquele país. Nos primeiros seis meses do contrato, os trabalhadores moçambicanos nas minas recebem todo o seu salário na África do Sul, sendo que, a partir do segundo semestre do mesmo e em diante, transferem 60% para Moçambique, onde recebem em diferido, numa perspectiva governamental de garantir a sua reinserção social após o término do contrato e o consequente regresso definitivo.

DURANTE O ANO PASSADO

Mais estrangeiros trabalharam legalmente em Moçambique

O país recebeu um total de 17.330 cidadãos de nacionalidades estrangeiras, entre os quais 1.560 mulheres, de Janeiro a Dezembro do ano passado, que vieram trabalhar para diversas empresas e projectos de desenvolvimento de vários domínios de actividade. Este número representa uma descida de dependência externa em termos de mão-de-obra, na ordem dos 7.94% do universo em alusão, em relação ao número de cidadãos estrangeiros que vieram contratados para trabalhar em Moçambique no ano anterior, ou seja, em 2013.

Trata-se de cidadãos estrangeiros que vieram trabalhar em Moçambique após reconhecimento oficial ou autorização do Governo, através do Ministério do Trabalho (MITRAB), sendo que deste número 8.842 trabalhadores tiveram admissão directa, isto é, através da quota estabelecida nos termos da Lei do Trabalho (Lei nº 23/2017, de 1 de Agosto), enquanto outros 3.401 trabalhadores expatriados foram admitidos em Moçambique no âmbito dos projectos de investimento.

No que concerne aos projectos de investimento, houve uma subida do número de mão-de-obra contratada fora do país, tendo atingido os 29.7%, ou seja, mais 777 trabalhadores em relação ao ano anterior.

Ainda de outros países vieram para diversas empresas de Moçambique mais 3.347 trabalhadores, sob contratos de curta duração até 30 dias, tendo outros 1.350 cidadãos estrangeiros, também do mesmo regime, mas com a duração de 180 dias, sido admitidos

no país ao longo do ano de 2014. Em termos de pedidos de autorização de trabalho, o MITRAB deferiu 390.

Relativamente aos estrangeiros que terminaram contratos de trabalho em Moçambique, o MITRAB registou, durante o ano de 2014, um total de 1.606 trabalhadores tiveram rescisão dos seus contratos de trabalho com diversas empresas, enquanto outros 1.943 viram os seus contratos de trabalho caducados.

Os destinos de destaque dos cidadãos estrangeiros contratados para trabalho em Moçambique foram, principalmente, a Cidade de Maputo (com 5.250 contratados), Província de Maputo com 3.047 estrangeiros, enquanto Nampula absorveu 2.180 cidadãos. A seguir posicionaram-se as Províncias de Sofala (1.930 expatriados contratados), Cabo Delgado (1.508), Tete (1.351), Inhambane (746), Manica (544), Zambézia (323), Gaza (271) e Niassa (180 estrangeiros contratados).

Em termos de ramos de actividade, a dos Serviços não financeiros foi o que mais trabalhadores estrangeiros contratou em 2014, ou seja, durante os primeiros 11 meses do ano transacto, ao somar 9.733 cidadãos, representando 56.2%, seguindo-se da Construção civil com 2.948 trabalhadores, o correspondente a 17.0%. A Indústria transformadora foi responsável pela vinda de 1.447 contratados (8.4%), enquanto a Indústria mineira e o sector do gás e petróleo contribuíram com 1.386 (8.0%) e 1.090 (6.3%), respectivamente. Quanto ao sector da Agricultura, o país re-

cebeu 364 contratados (2.1%), enquanto o dos Transportes e Comunicações foi buscar 173 trabalhadores estrangeiros, o mesmo que 1.0%.

Portugal liderou a lista da mão-de-obra estrangeira contratada por diversas empresas durante o ano transacto, ao somar 3.709 cidadãos (21,4%), de diferentes especialidades ou ramos de actividade, seguido da África do Sul, que totalizou 2.859 cidadãos (16.5%) que solicitaram licenças para trabalhar em Moçambique, igualmente em diversas empresas e sectores de actividade.

As outras nacionalidades com mais pessoas enviadas para trabalhar em Moçambique foram a indiana, que somou 1.993 trabalhadores, o correspondente a 11,5%, bem como a chinesa, que enviou, a diversas empresas, um total de 1.698 trabalhadores, correspondendo a 9,8 percento do total de cidadãos estrangeiros que procuraram emprego no nosso país.

Já no sentido contrário, e ainda durante o ano transacto, 45 mil cidadãos moçambicanos emigraram para trabalhar no estrangeiro, nomeadamente na África do Sul, sendo 36 mil no sector mineiro e os outros 9 mil nas empresas agrícolas (farmas).

Nos últimos anos, tem-se verificado uma forte tendência de subida do número de moçambicanos que, cada vez mais, são contratados para trabalhar nas empresas agrícolas da África do Sul, para além do tradicionalmente sector contratante da mão-de-obra moçambicana para aquele país, o das minas.



COMUNICADO DE IMPRENSA

ASSUNTO: INTERRUPÇÃO DA CIRCULAÇÃO DE COMBOIOS NA LINHA DE SENA

A Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, E.P. comunica por esta via, que a circulação de comboios na linha de sena está interrompida entre as estações de Moatize e Cambulatsisse, desde a manhã de ontem, 07/01/2015 em consequência das chuvas torrenciais que se fazem sentir desde 01.01.2015 e que arrastaram o balastro e galgaram aquedutos e passagens hidráulicas, tendo causado alguns cortes e crateras na plataforma da via entre os km 456 e 495, conforme ilustram as imagens que se seguem:



A empresa despachou para o terreno equipas de trabalho e mobilizou materiais e equipamentos com vista a rápida reposição da via e restabelecimento das circulações.

Maputo, 08 de Janeiro de 2015

PARA A INDÚSTRIA NACIONAL

Custo médio da energia sobe 11,5% este mês

- Valor da energia eléctrica para a indústria brasileira passou de 360,85 reais por megawatts/hora (MWh) para 402,26 reais por MWh.

O custo médio da energia para a indústria brasileira aumentou 11,5% este mês, de acordo com o estudo Quanto custa a energia eléctrica para a indústria do Brasil?, divulgado no passado dia 9 pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e disponível para acesso na página www.firjan.org.br/quantocusta.

A economista Tatiana Lauria, especialista em Competitividade Industrial e Investimentos do Sistema Firjan, disse à Agência Brasil que com a entrada em vigor, no início de Janeiro, do sistema de bandeiras tarifárias autorizado pela Agência Nacional de Energia Eléctrica (Aneel), o custo médio da energia eléctrica para a indústria brasileira passou de 360,85 reais por megawatts/hora (MWh) para 402,26 reais por MWh. O valor do custo médio inclui o reajuste de 0,9% da distribuidora ElectroPaulo, referente à revisão tarifária de Julho de 2014 da distribuidora, autorizado pela Justiça.

“O que chama mais a atenção é essa virada que teve de Dezembro para Janeiro. O que está embutido aí é o custo da entrada do sistema de bandeiras tarifárias. Foi esse sistema que trouxe esse novo valor”, disse Tatiana. Por isso, sinalizou a necessidade de que sejam adoptadas medidas estruturais que tornem de novo competitivo o custo de energia para a indústria nacional, inclusive em termos inter-

nacionais. “Quando a indústria tem que lidar com esse valor elevado de energia e competir com outras indústrias no mercado externo em que seus concorrentes têm esse factor de produção mais barato, ela sai perdendo”.

Entre essas medidas estruturais, citou a desoneração tributária, em especial o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS); o fim do atraso de funcionamento das centrais, “que também encarece (o custo de energia)”; maior participação de fontes térmicas mais baratas e seguras, como a nuclear e a térmica a carvão, dentro da matriz energética. A especialista da Firjan ressaltou, entretanto, que a sociedade deve participar de todas as discussões.

Com esse aumento de 11,5% do custo médio da energia eléctrica para a indústria, o Brasil passou da oitava para a sexta posição no ranking de 28 países que apresentam as mais altas tarifas médias industriais de energia. A liderança é exercida pela Índia, cujo custo at-

inge 596,96 reais por MWh. “Energia tem que estar na pauta do governo”, destacou Tatiana. É, segundo acentuou, factor primordial para a competitividade da indústria nacional, “porque vai impactar directamente na produtividade do país, na geração de renda e de empregos. Essas medidas estruturais precisam estar na pauta da política energética do governo”.

A economista deixou claro que as indústrias não são contra o sistema de bandeiras tarifárias. A preocupação é com a tendência de aumento desse preço. Estudo feito pela Firjan estima que de 2013 para 2016, o custo da energia para a indústria vai aumentar em 87,6%. “É um impacto muito grande para os custos produtivos da indústria. Por isso, a preocupação com as medidas estruturais para que o preço possa ser naturalmente sustentável, possa cair e garantir a competitividade à actividade industrial”.

O ranking estadual mostra que o Pará permanece na liderança entre as tarifas médias industriais de energia eléctrica, com custo de 548,88 reais, seguido do Maranhão (487,34 reais) e do Tocantins (484,99 reais). O Estado do Rio de Janeiro aparece na sétima colocação, com custo médio de 460,82 reais, enquanto São Paulo mantém a décima oitava posição, com tarifa média de energia para a indústria de 381,01 reais.

Valor da cesta básica aumentou em 17 de 18 capitais em 2014

- A maior alta foi verificada em Brasília, com variação de 13,79 por cento. Os preços do arroz e do café subiram em quase todas as capitais.

O valor acumulado da cesta básica em 2014 aumentou em 17 das 18 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconómicos (Dieese). A excepção foi registada em Natal, que apresentou recuo de 1,7 por cento.

A maior alta foi verificada em Brasília, com variação de 13,79%, seguida por Aracaju (13,34%) e Florianópolis (10,58%). Entre as capitais que registaram as menores altas estão Salvador (1,01%), Belo Horizonte (1,22%) e Campo Grande (2,36%).

No ano passado, o preço da carne bovina e do pão francês subiu em todas as cidades pesquisadas. O preço da carne, produto que tem grande peso na composição da cesta,

apresentou variação entre 9,52% em Salvador e 27,71% em Belém. A alta da carne, de acordo com o Dieese foi motivada, entre outras razões, pela estiagem e pela crescente exportação do produto. Os preços do arroz e do café também subiram em quase todas as capitais, 17 delas. O feijão foi o único produto com redução em todas as cidades pesquisadas.

Em Dezembro, duas capitais registaram queda no valor da cesta: Curitiba (-1,07%) e Fortaleza (-0,07%). As maiores elevações foram observadas em Salvador (4,73%) e no Recife (4,35%). Em relação aos valores, São Paulo teve a cesta básica mais cara em Dezembro, 354,19 reais, seguida por Florianópolis

(353,10 reais) e Porto Alegre (348,56 reais). Os menores valores médios foram apurados em Aracaju (245,70 reais) e Salvador (267,82 reais).

Com base na Constituição, que estabelece que o salário mínimo deve suprir despesas com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e providência, o Dieese calcula que o salário mínimo ideal, em Dezembro, deveria ser 2.975,55 reais. O cálculo é feito considerando o valor da cesta mais cara, a de São Paulo. A estimativa do departamento revela que o salário mínimo brasileiro deveria ser 4,11 vezes o valor em vigor na época, que era 724 reais.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

CASO RARO NA MEDICINA

Homem com dois pénis lança biografia

- Um americano que alega ter dois pénis como consequência de uma anomalia congénita diz que cresceu ouvindo dos seus pais que era uma pessoa "única e especial".

Em entrevista ao programa Newsbeat, da BBC, o homem, que se auto-entitula DDD, diz que já manteve relações sexuais com cerca de mil pessoas, mas se recusa a revelar a sua identidade por temer o assédio que a sua condição pode provocar. DDD se tornou uma espécie de subcelebridade na Internet após o lançamento recente da sua autobiografia.

O Newsbeat teve acesso a fotos das partes íntimas de DDD, e os produtores do programa disseram que as imagens são bastante convincentes.

A condição que afectaria o americano é a difalia, uma anomalia congénita identificada pela primeira vez em 1069. Ela é rara, afectando apenas um em cada 5,5 milhões de americanos, por exemplo.

Fonte de embaraço

Normalmente, a difalia é marcada por deformações, mas DDD afirma que os seus dois membros funcionam normalmente.

"Posso urinar e ejacular com ambos ao mesmo tempo", explicou o americano.

Na infância e na adolescência a condição foi uma fonte de embaraço para o americano, que foi orientado pelos pais a jamais se despir em frente a colegas ou participar de brincadeiras de médico. Quando colegas de escola descobriram a "duplicidade", DDD disse ter sofrido bullying.

"Eu não queria que os outros meninos tivessem ciúmes ou se sentissem mal por não terem dois pénis. Jamais pensei que eles fossem me odiar por me achar estranho", disse o americano.

"Quando comecei a namorar, não tirei a roupa até que a menina que estava vendo dissesse que queria (fazer sexo). Nunca pensei que ela poderia simplesmente ter ficado assustada (com a minha condição)."

Amputação cogitada

DDD diz que aos 16 anos cogitou amputar um dos membros quando as pessoas começaram a perceber da sua condição.

"As meninas começaram a olhar para minha cintura muito mais", lembra o americano.

"Eu gostaria que os meus pais tivessem me falado que as pessoas fariam troça do que não entendem. Eu sempre tive dois pénis e, quando olho para baixo, para mim tudo parece normal."

Quando questionado sobre a razão de falar abertamente da sua condição mas não se identificar, DDD disse que a atenção não seria bem-vinda.

"Em todos os lugares as pessoas saberiam quem sou. Elas teriam expectativas."

DDD admite ser bissexual e ter participado de relacionamentos poligâmicos. O seu mais longo namoro foi com um casal.

Mas a condição trouxe inconveniências, como a compra de roupas de baixo. O americano diz que não pode usar cuecas, por exemplo.

DDD também pensou em tentar a sorte na indústria pornográfica, mas a ideia foi abandonada porque o americano temeu ser visto como uma aberração.

"Minha dignidade não tem preço", afirmou.

Associação médica alerta para perigo do uso de silicone para aumentar pénis

Preocupada com o aumento da oferta de operações caseiras para aumento dos órgãos genitais masculinos, a Associação Britânica de Cirurgiões Plásticos Estéticos (BAAPS, na sigla em inglês) emitiu uma advertência sobre os perigos de se submeter à prática.

Segundo a associação, operações do tipo, com a injeção de silicone líquido nas partes íntimas, vêm sendo oferecidas abertamente em sites na Internet.

A entidade adverte que os homens que passam por este procedimento cirúrgico não regulamentado estão sujeitos a sofrer problemas médicos e deformidades graves como resultado.

"A BAAPS está seriamente preocupada com esse tipo de procedimento não licenciado para aumentar a genitália masculina. Ao contrário dos implantes de silicone, como implantes de seios ou testiculares, as injeções

de silicone livre são proibidas", afirma o presidente da associação, Fazel Fatah.

Segundo ele, silicone injectado livremente pode migrar e se espalhar pelo corpo, criando reacções inflamatórias que se tornam impossíveis de remover completamente sem danificar tecidos.

Procedimento indolor

A associação divulgou o caso do engenheiro aeronáutico Jim Horton, de 50 anos, que em 2007 se submeteu à injeção de silicone para aumentar o saco escrotal, que considerava pequeno e apertado, após ler sobre o procedimento em sites da Internet.

Ele conta que se surpreendeu ao chegar ao local da operação - uma casa residencial - e com o equipamento utilizado pelo "cirurgião" - uma pistola de aplicação do tipo usado na construção civil -, além do fato de o silicone líquido

estar guardado numa garrafa de leite, mas ainda assim se submeteu ao procedimento.

"Eu sei que isso deveria ter feito soar o meu sinal de alarme, mas o procedimento foi indolor e eu fiquei satisfeito com o resultado", afirmou Horton, que pagou 120 libras (cerca de 300 reais) pela injeção.

Alguns meses depois, porém, ele começou a sentir um desconforto e notou o endurecimento e a desfiguração do seu saco escrotal.

"Eu comecei a pesquisar na Internet e descobri que muitos dos homens que haviam passado pelo procedimento estavam a ter problemas e pagando milhares de libras para se submeter a cirurgias de correcção. Eu não poderia pagar isso, então apesar de me sentir uma aberração, não fiz nada até o ano passado, quando o desconforto e o endurecimento pioraram tanto que eu comecei a ter dificuldades de encontrar roupas que servissem", disse.

CONCURSO LITERÁRIO TDM 2014

Atribuída menção honrosa a “A Cama do Quarto 10”

A obra “A Cama do Quarto 10”, da autoria de Magulute, pseudónimo de Hilófero da Conceição, recebeu uma menção honrosa do júri do “Concurso Literário TDM 2014”, que deliberou não atribuir nenhum prémio a nenhuma das modalidades do concurso, nomeadamente Romance, Conto e Poesia.



O júri explicou que esta decisão foi tomada em virtude da manifesta falta de rigor, qualidade estética e literária requeridas para a atribuição do prémio, que é de 150 mil meticais para a categoria de Romance e 100 mil meticais para Conto e Poesia.

Em relação à menção honrosa atribuída à obra “A Cama do Quarto 10”, na categoria de Romance, o júri referiu que tal se deveu ao facto de a mesma ter chamado à atenção pela criatividade temática, embora apresente problemas ligados à técnica de construção de

personagem e deficiências de expressão linguística.

Para o administrador delegado da empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM), Zainadin Dalsuco, o facto de o Júri não ter atribuído nenhum prémio em qualquer das categorias do concurso visa conferir mais qualidade à literatura moçambicana.

“O resultado demonstra que estamos a crescer a nível do jurado e da exigência qualitativa das obras. O facto de terem sido submetidas 89 obras e nenhuma ter sido premiada é sinónimo de rigor na avaliação. A literatura moçambicana sai a ganhar e a empresa TDM credibilizada”, explicou o administrador delegado.

O “Concurso Literário TDM” é uma iniciativa da empresa Telecomunicações de Moçambique, inserida no quadro das acções de responsabilidade social e visa estimular a criação literária e divulgar jovens talentos nas vertentes de Romance, Conto e Poesia.

Para a edição 2014, foi submetido um total de 89 obras, sendo 13 para a categoria Romance, 27 Conto e 49 Poesia. Entretanto, por violar parte do estabelecido no regulamento do concurso, seis (6) obras foram excluídas da modalidade de Romance, 16 da categoria de Conto e 14 da modalidade de Poesia.

A avaliação das obras foi feita à luz de três critérios, nomeadamente criatividade temática e técnico-compositiva, correcção linguística e coesão textual.





ENH-FC inicia preparação para Moçambola 2015

MAPUTO - O ENH-FC abre hoje com vista a participar na edição deste ano do principal Campeonato Nacional de Futebol, o Moçambola. Com efeito, os atletas e a equipa técnica chegaram a Vilankulo no sábado do dia 10 de Janeiro para hoje, segunda-feira iniciarem com as inspeções médicas e os treinos ligeiros de pré-época.

Para a presente época, o clube contará com um plantel de 23 atletas, dos quais 15 transitam da época passada e os oito remanescentes são jogadores recém-contratados para reforçar a equipa já existente.

Os recém-contratados são Abílio Mocuana, que antes militava no Maxaquene; Eurico Mundulai, proveniente do HCB-Songo; Balaca Balaca, antes no Estrela Vermelha de Maputo; Inácio Mussane, antigo defesa do Vulcano-FC; Carlos de Jesus Simão, que estava no Incomati de Xinavane; Valério Macuácuá, que vem do Ferrovário de Pemba; Romeu Cha Cha, antes no Desportivo de Nacala; e Kadri Ali, que é proveniente do Têxtil de Púnguê.

Estes atletas irão juntar-se aos que jogaram para o ENH-FC na época passada e que renovaram os seus contratos para este ano, designadamente Abdul Razak Afonso, Paulo Monteiro, Eunésio Matusse, Filipe Mandlate, Thomas Guenha, Samuel Fanela, Hilário Sampaio, Gonçalves Zita, Pires Sidumo, Valdo Lade, Jorge Alfabeto, António Muando, Sérgio Cungunho, José Donsa, Sandi Kamuyangana.

No comando técnico da equipa continuarão os treinadores Eurico da Conceição e Artur Romão. Os dois técnicos treinaram o ENH-FC na época passada e conduziram a equipa até à qualificação para o Moçambola.

O técnico principal, Eurico da Conceição, disse

que a equipa vai trabalhar de modo a ter um desempenho positivo. "Vamos trabalhar para procurar dar uma melhor prestação da equipa. Isso é que é importante. Ainda somos uma equipa nova, mas também temos a nossa ambição que é de dignificar o clube, a empresa e a província de Inhambane", disse o técnico.

Por seu turno, o Presidente do ENH-FC, Acomo King, acredita que com esta equipa será possível alcançar os principais objectivos do clube no Moçambola. "Com esses reforços que tivemos e com o apoio de todos, incluindo os adeptos, será possível trabalharmos de modo a alcançarmos os nossos objectivos", disse o Presidente do Clube.

De referir que o ENH-FC foi criado em Fevereiro do ano passado no âmbito das acções de responsabilidade social da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) e ainda em 2014 disputou o Campeonato Provincial de Futebol de Inhambane, tendo conquistado o título.

Além disso e ainda em 2014, o ENH-FC ganhou a Taça de Moçambique ao nível provincial e qualificou-se para o Moçambola 2015.

REALIZADA EM MAPUTO

Sul-africano e etíope conquistam a Corrida Internacional de São Silvestre

O atleta sul-africano, Sibusiso Nzima, e a atleta etíope, Meseret Mengistu, foram os grandes vencedores da Corrida Internacional de São Silvestre 2014, ocorrida, este sábado, 27 de Dezembro, em Maputo.

Ambos os atletas levaram consigo, para além dos respectivos troféus, um prémio no valor de 70 mil meticais cada. O evento anual, organizado pela Federação Moçambicana de Atletismo (FMA), contou com a participação de pouco mais de 1.000 atletas nacionais e estrangeiros, incluindo deficientes físicos em triciclos e cadeirantes.

A propósito deste evento desportivo, Jonas Alberto, representante da mcel, um dos principais patrocinadores da iniciativa, referiu que a operadora não podia ficar indiferente a uma corrida de capital importância e já tradicional no País, na última semana do ano.

"Estamos muito felizes, pois anualmente te-

mos associado a marca mcel a este importante evento desportivo", explicou o chefe do Grupo de Eventos, Patrocínios e Promoções, destacando a aposta da empresa no apoio aos projectos desportivos, culturais, educacionais, sanitários, entre outros.

"Este ano, no âmbito do Verão Amarelo, apostamos fortemente na cultura, promovendo sobretudo a música moçambicana, numa experiência nova, única e muito produtiva, a avaliar pela aceitação que tem tido por parte do público moçambicano", indicou, garantindo que o programa do verão prolongar-se-á até Abril próximo, estando ainda prevista a realização do festival do Zouk, entre outros projectos culturais também de relevo.

Por sua vez, o presidente da FMA, Shafee Sidat, fez um balanço positivo desta edição da Corrida Internacional de São Silvestre, apesar

das dificuldades de carácter financeiro com que a federação se debate: "Não existe orçamento que chegue para suportar uma prova desta envergadura, uma vez que, mesmo os financiamentos que tinham sido previamente alocados pelo Governo foram cortados ao longo do ano, o que exigiu um esforço redobrado por parte da federação", frisou.

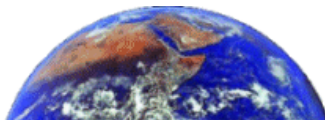
Apesar destes constrangimentos, conforme realçou, "conseguimos realizar uma prova de grande dimensão, marcada pela participação excessiva de atletas estrangeiros e prémios apetecíveis. Agradeço, desde já, aos patrocinadores por nos terem ajudado a organizar e manter esta grande festa do atletismo, que desta vez envolveu cerca de 1.050 atletas", sublinhou.

Importa referir que, com um percurso de 15 quilómetros, a Corrida Internacional de São Silvestre acontece anualmente, no País, desde 1998.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz
Maputo - Moçambique





Milhares nas ruas em memória às vítimas de ataques na França

- Cerca de 700 mil pessoas foram às ruas das principais cidades francesas em memória das vítimas dos ataques ocorridos em Paris na semana passada.

Além da capital francesa, as homenagens também aconteceram em Orleans, Nice, Pau, Toulouse e Nantes. Dezassete pessoas, incluindo alguns dos principais cartoonistas da França, morreram nos ataques. A polícia agora concentra as buscas nos cúmplices dos três homens armados responsáveis pelos atentados, mortos durante uma ação policial simultânea na passada sexta-feira.

O ministro do Interior francês, Bernard Cazeneuve, afirmou que o país permanecerá em alerta máximo nas próximas semanas.

Durante as passeatas, manifestantes foram vistos segurando cartazes com os dizeres "Eu sou contra o racismo", "união", ou "Je suis Charlie (Eu sou Charlie)", em referência ao atentado contra o semanário satírico Charlie Hebdo, alvo de um atentado na quarta-feira.

No ataque contra a revista, 12 pessoas – incluindo oito jornalistas e dois policiais – foram mortos e 11 ficaram feridos, quatro deles em estado grave. O crime teria sido cometido, segundo a polícia, pelos irmãos Chérif e Saïd Kouachi.

Num outro desdobramento, Amedy Coulibaly manteve várias pessoas reféns num supermercado de produtos judaicos no leste de Paris na sexta-feira. Quatro reféns morreram durante a ação policial.

Coulibaly também estaria por detrás do assassinato de uma policial no sul de Paris na quinta-feira.

'Medidas excepcionais'

Neste sábado, o governo francês aumentou a segurança em Paris, com 500 policiais a mais nas ruas, além do efectivo normal e da presença das Forças Armadas. Segundo Cazeneuve, "todas as medidas necessárias" estão sendo tomadas para proteger o país.

Ele também prometeu "medidas excepcionais" durante a grande marcha convocada para domingo, incluindo atiradores no tel-



hado e um total de mais de 5,5 mil policiais e militares patrulhando as ruas.

Estarão presentes no evento o Primeiro-ministro britânico, David Cameron, a chanceler alemã, Angela Merkel, o PM turco, Ahmet Davutoglu, o PM espanhol, Mariano Rajoy, e o chanceler russo, Sergei Lavrov.

Famílias 'arrasadas'

Famíliares das vítimas começaram pouco a pouco a falar sobre os ataques.

O irmão do policial Ahmed Merabet assassinado a sangue frio enquanto agonizava na calçada após troca de tiros com atiradores de elite que haviam invadido minutos antes a redacção da revista Charlie Hebdo afirmou: "Ele foi morto por pessoas que fingiam ser muçulmanas. Elas são terroristas, só isso", afirmou Malek.

"Ahmed era muçulmano, e muito orgulhoso de ser policial e representar os valores da República", afirmou ele a jornalistas.

"Nossa família está arrasada por esse acto de barbárie, e divide a dor com as famílias de todas as vítimas".

Malek acrescentou que "racistas, islamofóbicos e anti-semitas" não devem confundir extremistas com muçulmanos.

A família afirmou estar "orgulhosa" das homenagens públicas às vítimas, acrescentando que as manifestações provam que a França pode voltar a ser um país unido.

Bélgica expõe manuscritos resgatados da guerra do Mali

Uma exposição no Museu de Belas Artes de Bruxelas (Bozar) reúne pela primeira vez alguns dos manuscritos históricos de Timbuktu - que foram salvos em um arriscada operação sem precedentes de serem destruídos por rebeldes fundamentalistas islâmicos.

A importância histórica dos documentos levou a Unesco a declará-los património mundial da humanidade em 1988.

Sua preservação se deve ao empenho de Abdel Kader Haidara, director da biblioteca Mama Haidara, fundada por seu pai e uma das 32 instituições guardiãs dos 350 mil manuscritos de Timbuktu.

Meses depois de milícias extremistas tomarem o controlo da mítica cidade ao norte do Mali, em 2012, e começarem a destruir mausoléus e mesquitas, Haidara decidiu transferir os principais manuscritos à capital, Bamako.

Eles foram escondidos em cofres de metal

usados habitualmente na região para o transporte de todo tipo de produtos, uma operação delicada devido à fragilidade e ao estado de conservação dos documentos.

Fora dos ambientes com ar-condicionado das bibliotecas, escondidos sob alimentos, rolos de tecido e outros itens, os manuscritos estavam vulneráveis a mudanças de temperatura, humidade e luz, além de ataques de insectos.

Desafio

Tirá-los de Timbuktu representava um enorme risco para as pessoas que aceitaram colaborar com a operação, na maior parte familiares dos administradores das bibliotecas locais.

Se descobertos pelos rebeldes, eles poderiam ser acusados de roubo e ter mãos ou pés amputados ou mesmo ser assassinados, de acordo com a sharia, a lei islâmica

instaurada pelos novos administradores da cidade.

A viagem de Timbuktu a Bamako, separadas por cerca de mil quilómetros de estradas inóspitas, foi outro desafio. Em dias de sorte, o trajecto pode durar um dia inteiro em veículos 4x4.

Não foi o caso de Mohammed Touré, sobrinho de Haidara, que realizou a primeira transferência. Seu carro quebrou duas vezes, seu condutor errou o caminho, o grupo foi parado e eles tiveram que subornar militares. O trajecto à capital durou uma semana.

Quando os rebeldes islâmicos bloquearam todas as estradas em direcção ao sul do país, Haidara passou a enviar as caixas com manuscritos em canoas pelo rio Níger, um meio de transporte bastante comum na região, mas que leva uma semana entre Timbuktu e Bamako.